



ACIDENTES DE TRÂNSITO EM IDOSOS: UMA REALIDADE BRASILEIRA

Rosielly Cruz de Oliveira Dantas ¹
Maiara Millian da Silva Rocha ²
Jussara Scanferla Dantas ³
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas ⁴

RESUMO

Na atualidade enfrentamos uma pandemia causada pelo novo vírus do corona, que apresentou um índice de mortalidade e contágio de grande escala. Sendo assim, para minimizar os impactos epidemiológicos, medidas de biossegurança foram tomadas. O lockdown foi a medida que mais restringiu a liberdade das pessoas, diminuindo o número de pessoas e transportes circulantes, porém, à medida que se flexibilizava as restrições, houve um aumento de ciclistas e de usuários de transporte individual. Os acidentes traumáticos de trânsito tendem a ter mais de uma vítima, sendo estas, muitas vezes, crianças ou idosos. Este segundo grupo etário muitas vezes, também, é o causador dos acidentes, seja como condutor ou pedestre, devido às limitações de visão, sensibilidade ou de tempo resposta causadas pelo processo de envelhecimento. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e temporal com dados secundários referentes às internações hospitalares por causas externas em idosos no Brasil, obtidos em abril de 2022 no site do DATASUS- Tabnet - Sistema de Informações Hospitalares, período de 2018 a 2021, com as variáveis V01-V99 (acidentes de transporte) e W00-X59 (outras causas externas de lesões por acidentes), sexo, raça, faixa etária e regiões. Os resultados apontam uma tendência crescente no número de acidentes com idosos, sendo o pico em 2019, principalmente em negros na faixa de 60 a 64 anos residentes da região Nordeste, que respondeu pela maior índice de vítimas. Tal fenômeno é explicado pela vida mais ativa, independente e autônoma, que esse grupo de idosos jovens experimenta. A vulnerabilidade social e econômica, excesso de velocidade, direção

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Membro do grupo de pesquisa Universo do Envelhecimento Humano, rosiellycruz124@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Membro do grupo de pesquisa Universo do Envelhecimento Humano CNPq/UFCG/CFP/UAENF maiara.milliam123@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, jdantas709@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora, Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Líder do grupo de pesquisa Universo do Envelhecimento Humano CNPq/UFCG/CFP/UAENF, Membro do grupo de pesquisa em violência e saúde pública – GPVS/ CNPq/UFCG/CFP/UAENF, rmeryco_dantas@hotmail.com.



ofensiva, entre outros, são fatores determinantes para ocorrência de acidentes de trânsito, muitas vezes com vítimas fatais, por isso, engenharia e educação de trânsito devem ser implementadas.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Acidente de trânsito, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Na atualidade enfrentamos uma pandemia que, causada pelo novo vírus do corona (Sars-Covid19), apresentou mortalidade e contágio de grande escala. Sendo assim, lockdown, uso de máscaras, restrições em ambientes, dentre outras medidas de segurança foram tomadas para manter a segurança e saúde pública. Essas medidas são ressaltadas por Hammerschmidt & Santana (2020) que dentre essas já citadas, acrescentam a interrupção das aulas e de trabalhos presenciais, o que ocasionou danos emocionais e financeiros em todo o mundo.

O lockdown, sendo uma das medidas que causava mais restrição, proporcionou a diminuição de transportes e pessoas circulantes, apesar de que o ciclismo ganhou bastante destaque uma vez que foi o esporte encontrado como forma de alívio das tensões do isolamento. Corroborando com este pensamento Miranda; Miyatake & Silva (2021) trazem que o ciclismo aumentou o número de praticantes em 2020, pois devido a pandemia da Covid-19 houve o fechamento de academias e centros de esportes, fazendo com que o ciclismo se tornasse uma alternativa para manter as atividades físicas e cumprir as normas de distanciamento.

Os idosos foram, enquanto grupo populacional, um dos mais afetados por esses isolamentos, uma vez que se encontram mais restritos e isolados em casa, possuem condições de saúde mais delicadas e limitações causadas pelo processo de envelhecimento. O envelhecimento saudável, ativo e com mais qualidade de vida foi uma conquista possível a partir dos avanços tecnológicos e dos conhecimentos sobre saúde, o que proporcionou um aumento da expectativa de vida e consequentemente da população idosa, como observa Dardengo & Mafra (2018) relatando que a demografia brasileira sofreu diversas mudanças nas últimas décadas, causando uma inversão da pirâmide etária, com os idosos em maior número.

Sendo obrigados a ficar em casa por causa do isolamento social, o deslocamento e a mobilidade urbana diminuíram, salvo para aqueles que não possuíam condições de exercer seus trabalhos em casa. Em decorrência da crise sanitária e financeira, as pessoas passaram a optar pelo uso de transporte individual, cujo meio de locomoção mais utilizado foi a bicicleta ou a pé, os chamados transportes ativos, conforme destaca Borges (2020).

Com a mobilidade alterada, além dos transportes ativos, as motocicletas passaram a ser mais usadas, impactando diretamente no número de acidentes. O perfil epidemiológico das



vítimas é definido como homens, jovens adultos, motociclistas, negros e com baixo nível de escolaridade, cuja principal causa do acidente é a alta velocidade, ultrapassagem indevida, defeitos mecânicos ou na via, desobediência à sinalização, sonolência, falta de atenção, entre outras, como evidenciam Albertini et al. (2020).

Os acidentes de trânsito traumáticos tendem a ter mais de uma vítima, sendo estas muitas vezes crianças ou idosos. Este segundo grupo etário, muitas vezes, também é o causador dos acidentes, seja como condutor, ciclista ou pedestre, devido às limitações de visão ou de tempo resposta causada pelo processo de envelhecimento. Para Furtado et al. (2020) os declínios sensoriais, perceptivos, cognitivos e motores são desafios associados ao envelhecimento natural, cujo grau de comprometimento afeta o tempo de reação e a capacidade de dirigir.

Frente a essa realidade, esse trabalho busca desvelar o panorama de internações causadas por acidentes de trânsito em idosos, e, quiçá, a partir dele provocar uma sensibilização acerca da engenharia do trânsito que priorize a população idosa. Para tanto objetivou-se investigar o cenário das internações hospitalares no Sistema Único de Saúde por acidente de trânsito em idosos, além de fazer um comparativo entre o período antes e durante a pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e temporal, onde foram trabalhados dados secundários referentes às internações hospitalares por causas externas em idosos no Brasil, obtidos em abril de 2022 do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), considerando o período de 2018 a 2021, desconsiderando 2017 que, quando os dados são solicitados, aparecem junto na planilha. A escolha desse período se dá para possibilitar a comparação entre o período pré-pandêmico e o pandêmico da COVID-19.

No site do DATASUS- Tabnet, utilizando-se as variáveis na aba grande grupo de causas, V01-V99 (acidentes de transporte) e W00-X59 (outras causas externas de lesões acidentes). Foram selecionadas as variáveis sexo, raça, faixa etária e regiões. A amostra do estudo foi composta por todas as morbidades hospitalares no grupo etário de idoso, totalizando 51.636 internações no Brasil, distribuídas nas cinco regiões brasileiras. Os dados foram organizados em planilha Excel 2013 e transpostos para o SPSS 20.0. Para a discussão e análise dos dados, a cor/raça foi agrupada em negra (preta/parda) e não negra (branca/índigenas/amarelos). Para a idade se utilizou a faixa etária 2 disponível no DataSUS, que as agrupa de cinco em cinco anos.

A análise estatística descritiva se deu com utilização de proporção (%), razão (R) e média como medida de tendência central. Os dados das morbidades hospitalares foram apresentados por região: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul, Centro Oeste e Brasil. Aspectos éticos foram adotados, no sentido de preservar a fidedignidade dos dados coletados e citar sua origem, pois, por se tratar de dados públicos, não há a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

As medidas de segurança adotadas para a prevenção de contágio e disseminação do covid-19 consistiram em isolamento social e distanciamento, para que isso se concretiza-se houve a necessidade da interrupção de trabalhos e aulas presenciais (Hammerschmidt & Santana, 2020). Tal condição levou a interrupção de outras atividades de lazer e de exercício físico, causando também, sofrimento mental. Segundo Lima (2020), há uma estimativa de que durante uma pandemia o número de afetados psicologicamente seja superior ao número de infectados.

Muitas pessoas foram se reinventando durante esse período para aliviar as tensões causadas pelo isolamento, e uma dessas ações foram os passeios em automóveis, motocicletas, bicicletas e caminhadas, sendo essas duas últimas categorias, consideradas transportes ativos (BORGES, 2020).

Dentre os citados houve um destaque no ciclismo, tendo um crescimento de praticantes em todas as faixas etárias, pois, além de ser uma forma de alívio de tensão, a bicicleta passou a ser bastante utilizada como transporte para locomoção. Segundo Couto et al (2020) este fenômeno se deu por ser um meio de transporte de baixo custo e seguro, do ponto de vista do distanciamento entre as pessoas e por ser individual, sendo assim, a bicicleta vem sendo uma alternativa muito adotada pelas pessoas desde que a pandemia começou.

Essas mudanças de estilo de vida afetaram os idosos, assim como os outros grupos etários, em todos os aspectos de sua vida, porém, é preciso ressaltar que, por estarem lidando com algumas limitações do processo de envelhecimento que interferem nas atividades diárias, como declínios sensoriais, perceptivos, cognitivos e motores, como elencados por Furtado et al (2020), os idosos foram mais impactados, principalmente se as atividades envolvem dirigir ou guiar uma bicicleta, o que os deixam mais suscetíveis a causar e, principalmente, sofrer acidentes de trânsito, que podem resultar em lesões irreversíveis ou mesmo ir a óbito.

Durante o período pandêmico foi aconselhado que os idosos fiquem em casa uma vez que o vírus apresenta uma maior letalidade neste grupo (BARBOSA et al., 2020). Sendo assim,

espera-se que a incidência de acidentes de trânsito envolvendo idosos diminuísse consideravelmente, porém a realidade é que o processo de adaptação dos idosos ao isolamento foi mais difícil, e por isso continuaram a sair de casa a fim de manter a sua saúde mental, ou até mesmo para trabalhar, uma vez que muitos ainda se mantêm ativos e trabalhando..

Em decorrência disso, Furtado et al. (2020) identificaram como características demográficas dos atendimentos feitos pelo SAMU no ano de 2020, maior frequência de atendimento traumáticos em idosos do sexo masculino na faixa de 60 a 69 anos. Este intervalo de idade corresponde a um grupo ainda ativo, que provavelmente mantém sua independência e autonomia, e, portanto, com atividades fora de casa que fazem parte da rotina deste grupo (FURTADO et al., 2020; DUARTE; SANTOS; SOBRAL, 2021).

Duarte; Santos; Sobral (2021) destacam que os acidentes de trânsito são grandes causadores de óbitos em idosos, principalmente quando eles são condutores de motocicletas, cujo cenário principal para o óbito ocorrer é o hospital. Tal indicação revela um processo doloroso de internação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil tem se destacado no mundo com o quantitativo de acidentes de trânsito, o que reflete a violência nesse setor. Segundo Santos et al. (2018), por tal condição, o país tem ocupado o quinto lugar no *ranking* mundial, a média de internação no período foi de 12.909 com DP de 610,36. A distribuição por ano, segundo a média, está disposta na Figura 1.

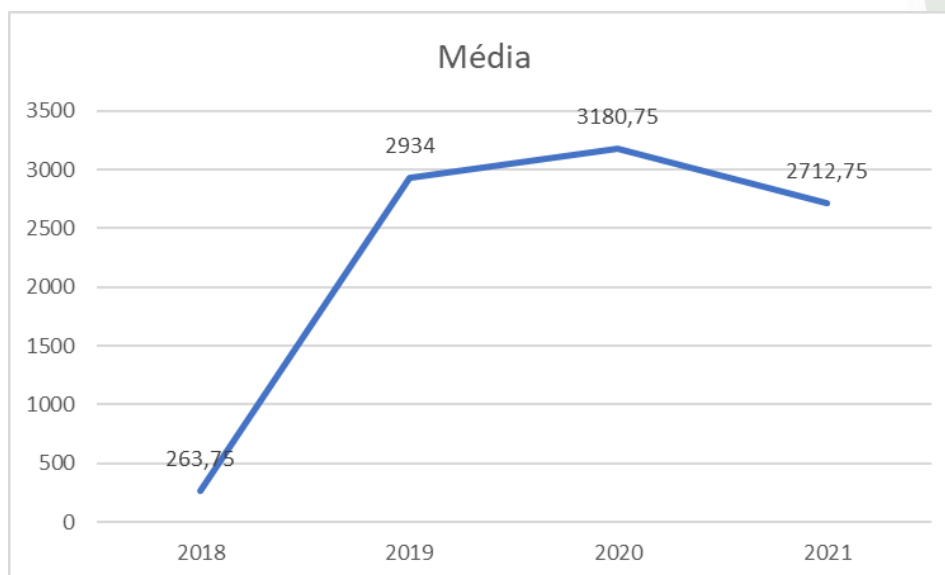


Figura 1 - Distribuição das médias de acidentes de trânsito em idosos por ano.

Nota-se uma tendência crescente no aumento dos acidentes, que sofre uma queda em 2021, como reflexo da pandemia e a restrição de deslocamento social. A região do Nordeste apresentou com a maior quantidade de acidentes, sendo seguida pela Norte. Isso pode se explicar pela questão cultural da região e das condições das vias de movimentação. Tal pensamento corrobora com Lima & Cruz Junior (2019) ao afirmarem que as regiões Norte e Nordeste do Brasil têm apresentado baixo uso de equipamentos de segurança por parte de condutores e passageiros, a exemplo do capacete e cinto de segurança. Ainda segundo os autores, no Nordeste, no ano de 2015, uma parte considerável das rodovias federais e estaduais tinham pavimentos classificados como regulares, ruins ou péssimos, fator que não mudou muito desde então. Além desses fatores, a velocidade superior ao permitido (Santos et al, 2016) e a condução arriscada, comumente observada entre os motoboys, grupo que vem crescendo no Nordeste (BARROSO JUNIOR; BERTHO; VEIGA, 2019) tem se mostrado um fator determinante para estes acidentes.

Como já esperado, conforme Tabela 1, os homens estiveram mais envolvidos nos acidentes, uma vez que historicamente é um gênero que se expõe mais a riscos. Esse achado vai ao encontro do estudo de Furtado et al. (2020), cujo resultado aponta a faixa etária 60 a 64 anos, os idosos jovens, com maior prevalência, uma vez que estes ainda estão inseridos no mercado de trabalho, tem mais independência e autonomia, portanto se locomovem mais.

Tabela 1 - Distribuição dos acidentes trânsito em idosos por região brasileira no período de 2018 a 2021

Região/Ano	2018		2019		2020		2021		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Total	12913	100,0	13909	100,0	11902	100,0	12912	100,0	51636
Norte	1177	9,1	1186	8,5	1051	8,8	899	7,0	4313
Nordeste	3879	30,0	4543	32,7	3592	30,2	3614	28,0	15622
Sudeste	5192	40,2	5376	38,6	4642	39,0	5040	39,0	20250
Sul	1365	10,6	1360	9,8	1237	10,4	1167	9,0	5124
Centro-Oeste	1300	10,1	1444	10,4	1380	11,6	2197	17,0	6321

Fonte: DataSUS, 2022.

A fim de se estabelecer uma discussão melhor, as raças foram divididas em dois grupos: negras (pretas e pardas) e não negras (brancas, indígenas e amarelos). A raça negra teve maior

frequência, o que é explicado pela quantidade de pessoas declaradas pretas no Brasil, principalmente no Nordeste que tem a maior prevalência segundo o IBGE (2019). Ademais, também historicamente, tem sido a cor com mais discriminação social, alvo de preconceito e por isso, em maior condição de vulnerabilidade.

Chama a atenção o fato do grande quantitativo da raça/cor sem informação, e isso reflete diretamente na análise do panorama epidemiológico que se apresenta. E, revela, a incompletude dos dados, que demonstra a falta de atenção ou zelo na hora do preenchimento dos dados.

Tabela 2 - Distribuição dos acidentes de trânsito em idosos segundo sexo, faixa etária e raça/cor no período de 2018 a 2021

Variável/Ano	2018		2019		2020		2021		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Total	12913	100,0	13909	100,0	11902	100,0	12912	100,0	55027
Sexo									
Masculino	8416	65,2	9127	65,6	8401	70,6	9578	68,0	37035
Feminino	4497	34,8	4782	34,4	3501	29,4	4533	32,0	17992
Raça/Cor									
Branca	3876	30,0	4000	28,8	3508	29,5	3476	27,0	14860
Preta	465	3,6	512	3,7	436	3,7	438	3,3	1851
Parda	5652	43,8	6324	45,5	5491	46,0	6301	48,7	23768
Amarela	300	2,3	377	2,7	309	2,6	127	1,0	1113
indígena	21	0,2	20	0,1	20	0,2	9	0,1	70
Sem inform.	2599	20,1	2676	19,2	2138	18,0	2561	20,0	9974
Faixa etária									
60 a 64	4415	34,2	4908	35,3	4482	37,6	4808	37,2	18613
65 a 59	3116	24,1	3372	24,2	2900	24,4	3045	23,6	12433
70 a 74	2125	16,5	2197	15,8	1864	15,7	2049	16,0	8235
75 a 79	1543	11,9	1582	11,4	1250	10,5	1377	10,6	5752
80 +	1714	13,3	1850	13,3	1406	11,8	1633	12,6	6603

Fonte: DataSUS, 2022.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia levou a população mundial, bem como a brasileira, a ressignificar a forma de viver e pensar. No Brasil a inflação galopante e a necessidade de se estabelecer medidas econômicas domésticas, fez com que os idosos buscassem novas formas de locomoção, tão logo foi possível a retomada do convívio social.

A necessidade de interação social, atrelada à vulnerabilidade social e econômica, colocou os idosos em maior exposição de risco no trânsito, seja como pedestre ou passageiro, pois seus reflexos já estão diminuídos, condutores não respeitam as leis do trânsito, extrapolam os limites de velocidade, fazem ultrapassagens perigosas, invadem calçadas e, muitas das vezes, não fazem uma condução segura. Tais condições são fatores determinantes para ocorrência de acidentes de trânsito, seja por atropelamento, abalroamento ou quedas da própria motocicleta, muitas vezes com vítimas idosas fatais.

Se faz necessária uma ressignificação das leis do trânsito, reeducação da população e condutores, bem como, uma engenharia de trânsito voltada para acolher a todos, pedestres e motoristas, para um país mais seguro para os idosos.

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, A.B.N. et al. Caracterização epidemiológica e sociodemográfica de acidentes de trânsito: uma revisão integrativa da literatura. **saúde coletiva**, 2020. Disponível em:<<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/843/927>>. Acesso em 21 abr 2022

BARBOSA, I. R. et al. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/84SR89v94tDTH3tdppdDjtj/?lang=pt&format=html>>. Acesso em 23 abr 2022.

BARROSO JUNIOR, G.T; BERTHO, A.C.S; VEIGA, A.C. A letalidade dos acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras em 2016. **Revista brasileira de Estudos de População**. v.36, p. 1-22, 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/bSFrhRpsZ7T6FSb9hYSbLzP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 23 abr 2022



BORGES, A.M. Mobilidade urbana em tempos de pandemia: Reflexões para o caso de Marabá-PA. **UNIFESSPA**. 2020. Disponível em:

<https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/images/Texto_Alan_Borges_-_10_07.pdf>. Acesso em 21 abr. 2022

BRASIL - IBGE/ PNAD. Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019.

Disponível em:<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>>. Acesso em 25 abr 2022.

COUTO, C.F.V. et al. A pandemia da Covid-19 e os impactos para a mobilidade urbana.

ANPET, 2020. Disponível

em:<(http://www.anpet.org.br/anais34/documentos/2020/Gest%C3%A3o%20de%20Transportes/Gest%C3%A3o%20de%20Transporte%20I/6_258_AC.pdf)>. Acesso em 21 abr. 2022

DARDENGO, C.F.; MAFRA, S.C.T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação. **Revista de Ciências Humanas**, v.18, n. 2, 2018.

Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>>. Acesso em: 20 abr. 2022

FURTADO, B.M.A.S.M. et al. Análise espacial de acidentes de trânsito com idosos em um município da região Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**,

2020. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/94RQrsGGhmGrWTvjtpTPZbP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 abr 2022.

HAMMERSCHMIDT, K.S.A; SANTANA, R. Saúde do idoso em tempos de pandemia de covid-19. **Cogitare enferm**, 2020. Disponível em:

<Santana2https://www.researchgate.net/profile/Rosimere-Santana/publication/343569986_HEALTH_OF_THE_OLDER_ADULTS_IN_TIMES_OF_THE_COVID-19_PANDEMIC/links/5f3d2716299bf13404cefd55/HEALTH-OF-THE-OLDER-ADULTS-IN-TIMES-OF-THE-COVID-19-PANDEMIC.pdf>. Acesso em 20 abr. 2022.

LIMA, L.C; CRUZ JUNIOR, V.S. Acidentes de trânsito ocorridos em estados da Região

Nordeste ao longo da BR 101: um estudo com base nos dados da Polícia Rodoviária Federal para 2017. **ABEP**, 2019. Disponível



em:<<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3344>>. Acesso em 25 abr 2022

LIMA, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis**, 2020. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt>>. Acesso em 23 abr 2022

MIRANDA, B.P; MIYATAKE, A.K; SILVA, C.A. Perfil do praticante de ciclismo pré e pós-pandemia de Covid 19 - Estudo de caso de Itajubá-MG e cidades do entorno.

UNICESUMAR - Universidade Cesumar, 2021. Disponível em:

<<https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/9415/1/Brunno%20Pereira%20de%20Miranda.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2022

SANTOS, A.M.R. et al. Distribuição geográfica dos óbitos de idosos por acidente de trânsito. **Escola Anna Nery**, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/DqjGKST58rtB35p8FW6GFxt/?format=html&lang=pt>.

Acesso em 25 abr 2022.

SANTOS, A.M.R. et al. Acidentes de trânsito com idosos: demandas e responsabilidades sociais e governamentais. **REME • Revista Mineira de Enfermagem**. 2018. Disponível

em:<<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1108.pdf>>. Acesso em 27 abr 2022